ISSN: 2358-8829

MULHERES NA EDUCAÇÃO MARANHENSE: CAMINHOS, DESAFIOS E CONQUISTAS

Isabela Bruce Barboza[1]
Magno Roberto Serejo Rodrigues [2]
Gisele de Jesus Nunes Soares [3]
Edvan Alves Almeida Filho [4]

RESUMO

A participação das mulheres na educação do Maranhão começou a ganhar força no século XIX, em um contexto marcado por profundas desigualdades de gênero. Nesse período, o acesso feminino à escolarização era restrito e voltado, principalmente, para a formação moral e doméstica, preparando as mulheres para exercerem papéis tradicionais na sociedade, como o de mães e esposas. Ao longo do século XX, com as transformações sociais e o avanço das políticas educacionais, as mulheres passaram a ocupar progressivamente mais espaços no campo educacional. No Maranhão, o magistério tornou-se uma das principais vias de inserção feminina no mercado de trabalho, possibilitando maior autonomia e participação na vida pública. Apesar dos avanços, a trajetória feminina na educação maranhense foi marcada por desafios, como o acesso limitado ao ensino superior e as desigualdades sociais, especialmente em regiões rurais. Ainda assim, muitas mulheres se destacaram na luta por uma educação mais inclusiva e igualitária, contribuindo significativamente para o desenvolvimento educacional do estado. Nesse contexto de conquistas graduais, destaca-se também a ascensão das mulheres a cargos de liderança educacional. No Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, por exemplo, a presença feminina em funções de gestão, como a direção escolar, simboliza um avanço importante na superação das barreiras históricas de gênero. A chegada de mulheres à direção de instituições como o IEMA representa não apenas uma conquista individual, mas também coletiva, resultado de anos de dedicação, formação acadêmica e enfrentamento de desigualdades. Essas lideranças contribuem para a construção de uma educação mais democrática, inclusiva e comprometida com as demandas sociais contemporâneas. Atualmente, as mulheres são maioria no ensino básico no Maranhão e possuem presença significativa no ensino superior. No entanto, ainda enfrentam desafios relacionados à valorização profissional, às condições de trabalho e à ocupação de cargos de maior prestígio e poder. Dessa forma, a história das mulheres na educação do Maranhão revela um percurso de resistência, conquistas e transformações, que continua em constante construção, reafirmando o papel fundamental das mulheres no desenvolvimento educacional e social.

Palavras-chave: Educação; Mulheres; Maranhão; Desigualdade de gênero; Liderança educacional.

[1] Estudante do IEMA PLENO DE VITORIA DO MEARIM – MA, Isabellabarboza879@gmail.com;
[2] Coordenador de Pesquisa do IEMA PLENO DE VITORIA DO MEARIM – MA, magnorobertoiema@gmail.com;
[3] Gestora do IEMA PLENO DE VITORIA DO MEARIM – MA, professoragisoares@gmail.com;
[4] Professor do IEMA PLENO DE VITORIA DO MEARIM – MA, edvanalves_87@hotmail.com

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter histórico e descritivo, com o objetivo de compreender a trajetória e a participação das mulheres na educação do Maranhão. Para a elaboração do estudo, foram utilizadas pesquisas bibliográficas e documentais, a partir de livros, artigos científicos, documentos históricos, dados educacionais e informações disponibilizadas por instituições de ensino e órgãos públicos.

A análise foi organizada considerando diferentes períodos históricos, desde o século XIX até a atualidade, buscando identificar as mudanças no acesso das mulheres à educação, sua inserção no magistério, a conquista de espaços de liderança e os desafios ainda existentes. Também foi considerado o contexto do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), como exemplo da presença feminina em cargos de gestão educacional. Por fim, as informações coletadas foram analisadas e organizadas de forma cronológica, permitindo compreender os principais avanços, dificuldades e contribuições das mulheres para o desenvolvimento da educação maranhense.

REFERENCIAL TEÓRICO

A participação das mulheres na educação brasileira está relacionada às transformações sociais e às mudanças nas concepções sobre o papel feminino na sociedade. Durante o século XIX o acesso das mulheres a educação era limitado e, quando permitido, estava geralmente direcionado a formação moral e doméstica, preparando elas principalmente para os papéis de mãe e esposa. Segundo estudos sobre a história da educação feminina no Brasil, a escolarização das mulheres ocorreu de maneira gradual e esteve relacionada às mudanças sociais e culturais daquele período.

Ao longo do século XX, a ampliação do acesso à educação possibilitou uma maior participação feminina no mercado de trabalho. Nesse processo o magistério

ISSN: 2358-8829

tornou-se um dos principais espaços profissionais ocupados pelas mulheres, especialmente no ensino básico. Essa presença contribuiu para ampliar a autonomia feminina e sua participação na vida pública, embora também estivesse relacionada à ideia de que as mulheres possuíam características consideradas adequadas ao cuidado e à educação das crianças.

No Maranhão, esse processo acompanhou as transformações ocorridas no cenário nacional, mas foi marcado pelas características sociais e econômicas do estado. A expansão da escolarização feminina permitiu que mais mulheres ingressassem na carreira docente e, posteriormente, ocupassem diferentes funções dentro das instituições educacionais. Entretanto, fatores como desigualdade social, diferenças entre áreas urbanas e rurais e dificuldades de acesso ao ensino superior ainda influenciaram a trajetória educacional feminina.

A discussão sobre gênero na educação também permite compreender que a presença das mulheres não deve ser analisada apenas pela quantidade de professoras ou estudantes, mas também pela ocupação de espaços de liderança e tomada de decisões. A presença feminina em cargos de direção e gestão escolar representa uma ampliação da participação das mulheres nas estruturas de poder educacional. Nesse sentido, instituições como o IEMA podem ser observadas como espaços em que as mulheres passaram a exercer funções de liderança, contribuindo para a gestão e para a construção de práticas educacionais mais inclusivas.

Assim, o referencial teórico deste estudo parte da compreensão de que a trajetória das mulheres na educação é marcada por desigualdades históricas, conquistas e as transformações sociais. A ampliação da participação feminina na educação maranhense representa uma importante mudança social, mas os desafios relacionados à valorização profissional, às condições de trabalho e à ocupação de cargos de liderança demonstram que a busca pela igualdade ainda é um processo em construção

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos materiais pesquisados permitiu identificar diferentes aspectos relacionados à participação das mulheres na educação do Maranhão. Os resultados foram organizados em categorias analíticas que contemplam o acesso das mulheres à educação, a participação feminina no magistério, a presença em espaços de liderança e os desafios enfrentados pelas alunas e profissionais da educação.

Os resultados evidenciam que o acesso feminino à educação ocorreu de maneira gradual. No século XIX, a escolarização das meninas era limitada e frequentemente relacionada à preparação para funções domésticas e familiares. Com as transformações sociais ocorridas ao longo dos séculos XIX e XX, as mulheres passaram a ocupar progressivamente os espaços escolares. No Maranhão, essa ampliação possibilitou que um número cada vez maior de meninas e mulheres tivessem acesso à educação básica e, posteriormente, ao ensino superior.

Essa transformação pode ser relacionada às contribuições de Guacira Lopes Louro, que discute a escola como um espaço importante na construção das relações de gênero e dos papéis sociais. Dessa forma, a presença crescente das alunas nas instituições de ensino representa não apenas o acesso ao conhecimento, mas também uma conquista de autonomia e de participação social.

Outro resultado identificado foi a forte presença feminina no magistério, especialmente na educação básica. A docência tornou-se uma das principais formas de inserção das mulheres no mercado de trabalho, proporcionando novas possibilidades de independência e participação na vida pública. Entretanto, essa inserção também esteve relacionada à ideia histórica de que as mulheres possuíam características consideradas próprias para atividades de cuidado e educação.

Nesse sentido, os estudos de Jane Soares de Almeida contribuem para compreender a feminização do magistério como um processo que envolveu, simultaneamente, oportunidades de profissionalização e expectativas sociais relacionadas ao papel feminino. Assim, a presença das mulheres na docência deve ser entendida como parte de uma trajetória de conquista de espaços profissionais, mas também de enfrentamento de concepções tradicionais de gênero.

A pesquisa também evidencia uma transformação na ocupação de cargos de liderança e gestão educacional. As mulheres passaram a atuar não apenas como

ISSN: 2358-8829

estudantes e professoras, mas também em funções relacionadas à administração e à tomada de decisões dentro das instituições. Nesse contexto, a presença feminina em cargos de direção no IEMA representa uma ampliação da participação das mulheres nos espaços de liderança educacional.

Esse resultado demonstra que analisar a participação feminina na educação exige observar não apenas a quantidade de mulheres presentes nas instituições, mas também os espaços que elas ocupam e sua participação nos processos de decisão. A chegada de mulheres a posições de liderança representa uma mudança importante em relação à organização tradicional dos espaços educacionais.

Apesar dos avanços identificados, também foram observados desafios relacionados às desigualdades sociais, às diferenças entre regiões urbanas e rurais, às condições de trabalho e à valorização profissional. Para as alunas, fatores socioeconômicos e territoriais podem influenciar o acesso e a permanência na escola e no ensino superior. Para as profissionais, a presença significativa na educação não significa necessariamente igualdade de oportunidades em todas as funções e níveis de liderança.

Dessa maneira, os resultados mostram que a trajetória das mulheres na educação maranhense é marcada por conquistas, transformações e desafios que permanecem presentes. As mulheres passaram de uma participação educacional mais restrita para uma presença significativa como alunas professoras, profissionais e gestoras.

A partir das discussões apresentadas por Louro e Almeida, compreende-se que essa trajetória não representa apenas uma mudança quantitativa, mas uma transformação social. Cada mulher que ingressa na escola, segue uma formação profissional, torna-se professora ou ocupa uma posição de liderança contribui para ampliar a presença feminina nos espaços de conhecimento, trabalho e decisão.

Portanto, os resultados reforçam a importância de compreender a educação feminina como parte da própria história de transformação social do Maranhão. Embora existam avanços significativos, a permanência de desigualdades demonstra a necessidade de garantir não apenas o acesso à educação, mas também a permanência, a valorização profissional e a igualdade de oportunidades para mulheres e meninas.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que a participação das mulheres na educação do Maranhão é resultado de um processo histórico marcado por desafios, conquistas e transformações sociais. Desde o acesso inicialmente restrito das meninas à escolarização até a presença feminina como alunas, professoras e gestoras, observa-se uma ampliação significativa dos espaços ocupados pelas mulheres na educação.

Os resultados demonstram que a educação teve papel fundamental na ampliação da autonomia e da participação social feminina. A presença das mulheres no magistério contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho, enquanto o aumento do número de alunas possibilitou maior acesso ao conhecimento e à formação profissional. Da mesma forma, a presença feminina em cargos de liderança educacional demonstra a continuidade desse processo de conquista de espaços de decisão.

Em diálogo com as contribuições de Guacira Lopes Louro, percebe-se que a escola não é apenas um espaço de transmissão de conhecimentos, mas também um ambiente no qual relações sociais e de gênero são construídas e transformadas. As discussões de Jane Soares de Almeida também contribuem para compreender a trajetória feminina no magistério e as relações entre educação, profissionalização e os papéis historicamente atribuídos às mulheres.

Apesar dos avanços, a pesquisa evidencia que ainda existem desafios relacionados às desigualdades sociais, ao acesso e à permanência na educação, às condições de trabalho e à ocupação de espaços de liderança. Por isso, a construção de uma educação mais igualitária exige ações que considerem as diferentes realidades vivenciadas pelas mulheres e meninas maranhenses.

Como possibilidade de aplicação empírica, os resultados podem contribuir para debates em escolas e instituições de ensino, projetos voltados à valorização das mulheres na educação e ações que incentivem a participação feminina em espaços de liderança. Além disso, o estudo pode servir como ponto de partida para outras pesquisas sobre a realidade educacional do Maranhão.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliar as investigações sobre a participação feminina na educação maranhense, especialmente por meio de pesquisas que deem visibilidade às experiências de alunas, professoras, pesquisadoras e gestoras de diferentes regiões do estado. Novos estudos poderão aprofundar questões

relacionadas às desigualdades regionais, à permanência das estudantes, à trajetória profissional das docentes e à presença feminina em cargos de gestão. Dessa forma, compreender a história e a realidade atual das mulheres na educação contribui não apenas para preservar sua trajetória, mas também para pensar caminhos para uma educação cada vez mais democrática, inclusiva e igualitária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. Mulher e educação: a paixão pelo possível. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

ALMEIDA, Jane Soares de. Mulheres na escola: algumas reflexões sobre o magistério feminino. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, 1996.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo Escolar da Educação Básica. Brasília, DF: INEP. Disponível em: . Acesso em: 3 out. 2026.

CRUZ, Mariléia dos Santos. Instrução pública do "sexo feminino" no Maranhão: no Diretório dos Índios e início do século XIX. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 53, 2023.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARANHÃO. Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). IEMA. São Luís: Governo do Estado do Maranhão. Disponível em: . Acesso em: 3 out. 2026.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71–99, 1995.